

Revista dos Encontros Literários Moreira Campos



Departamento de Literatura da Universidade Federal do Ceará

Acervo do Escritor Cearense

<http://encontrosliterarios.ufc.br/>

PAINÉIS DE AQUIRAZ: PINTURAS SACRAS NO CEARÁ COLONIAL

Lucia Helena Monteiro de Galvão Lima

Quem já foi a Aquiraz, no litoral do Ceará? Quem já prestou atenção nas pinturas centenárias que existem no forro da capela-mor da Igreja São José de Ribamar, Matriz de Aquiraz? Lá existem 12 pinturas que narram a vida de São José na Sagrada Família. Não se sabe ao certo a autoria e a época exatas em que foram realizadas. Possivelmente são do século XVIII feitas por artista ingênuo, possivelmente índios treinados por missionários que se inspiraram em estampas de publicações religiosas dos séculos XVI a XVIII, o que era comum no Brasil dos tempos coloniais.

Ao todo são 15 molduras octogonais, sendo três em branco. É provável que as três molduras em branco foram ali colocadas para preencher o espaço deixado com a substituição do altar-mor, antes de madeira, pelo atual de tamanho menor e em concreto armado revestido de pintura imitando mármore. Registros atribuídos ao cônego Eduardo Araripe, vigário durante 27 anos em Aquiraz, de 1905 a 1932, indicam que o altar anterior foi desmontado porque a madeira estava carcomida.

Como repórter do jornal O POVO, em Fortaleza, fiz reportagens sobre cidades históricas do Ceará e observei que moradores de Aquiraz e visitantes pouco se apercebiam da existência, tampouco do significado dos painéis no forro da capela-mor da igreja matriz daquela localidade que sediou a primeira Vila do Ceará. Em 2007 dediquei mais tempo a pesquisar sobre a história daqueles painéis com a expectativa de descobrir sua autoria e história. Consultei livros, documentos do acervo da Arquidiocese de Fortaleza, entrevistei padres e membros da comunidade de Aquiraz, ouvi estudiosos da arte colonial brasileira e surpreendi-me com a carência de informações precisas e confiáveis a respeito dos painéis e da igreja como um todo. Encontrei muito mais registros sobre o Real Hospício de Aquiraz, em ruínas, construído pelos jesuítas, do que sobre a Igreja Matriz, que está em pleno funcionamento e localizada na principal praça de Aquiraz. Como a madeira dos painéis também parecia carcomida e algumas pinturas apresentassem manchas de águas escorridas de goteiras no teto, decidi reunir imagens fotográficas e descrições dos painéis em um

livro-reportagem, antes que acontecesse com o forro o que aconteceu com o altar-mor, do qual até agora, julho de 2013, ainda não encontrei registro de sua imagem anterior.

O resultado é que a publicação do livro-reportagem (selecionado no III Edital de Apoio à Preservação do Patrimônio de Natureza Material – 2009, da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará) tem contribuído para divulgar a existência e descrição dos painéis e, principalmente, para reconhecimento do seu valor a ponto de estarem sendo efetivamente restaurados, desde janeiro de 2013, com recursos e orientação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Superintendência do Ceará, embora o prédio do templo religioso já seja protegido pelo tombamento estadual, através do Decreto nº 16.237/1983. No dia 30 de novembro deste ano, portanto, a proteção do valor histórico e artístico deste patrimônio, pelo Governo do Ceará, completará 30 anos.

Sobre os painéis

A figura de São José, padroeiro do Ceará, aparece nas doze pinturas e sempre trajado de marron, o que nos leva a supor que religiosos franciscanos tenham influenciado em alguma fase da sua confecção. No teto da capela-mor, as pinturas são dispostas em três fileiras de quatro quadros com cenas que seguem uma sequência narrativa (Figura 1). O primeiro painel representa o Casamento de Maria e José (Figura 2). O segundo, o Sonho de José (Figura 3). O terceiro, a Visita de Maria a Isabel (Figura 4). O quarto, o Nascimento de Jesus (Figura 5). O quinto, a Circuncisão (Figura 6). O sexto, a Visita dos Reis Magos (Figura 7). O sétimo, a Apresentação de Jesus no Templo (Figura 8). O oitavo, a Fuga da Sagrada Família para o Egito (Figura 9). O nono, Jesus no Templo com os Doutores (Figura 10). O décimo e o décimo primeiro, mostram cenas do cotidiano no lar de José: José trabalhando como carpinteiro, sendo ajudado por Jesus, enquanto Maria fia ajudada por dois anjos (Figura 11); e Maria tecendo ao lado do Menino Jesus que parece ouvir José (Figura 12). No décimo segundo e último painel vemos a representação da Agonia Final de José, ao lado de Jesus, já adulto, e de Maria, velados por um anjo (Figura 13).

O historiador e crítico de arte Roberto Galvão observa que a composição dos painéis da Matriz de Aquiraz apresenta sempre um movimento em espiral, característica do barroco. A fachada de alvenaria da igreja, o frontispício, também tem uma leve curvatura, abaulada para fora, também característica do barroco. Já o desenho das figuras nos painéis é esquemático, sem detalhes das feições. O Menino Jesus sempre aparece com traços de adulto. O panejamento das vestes e cortinados é duro, sem leveza de movimento, o que denota a falta de domínio técnico do pintor ou grupo de pintores. Algumas figuras parecem levitar e a perspectiva é bem peculiar da época.

Não sabemos quem pintou os painéis. A hipótese de que nativos dessa região foram orientados por jesuítas não é aceita por críticos de arte como José Roberto Teixeira Leite, nem por estudiosos da arte e arquitetura cearenses como o arquiteto professor José Liberal de Castro. Ambos defendem a hipótese de que estampas de missais flamengos ou franceses podem ter inspirado o autor ou autores dos painéis de Aquiraz.

Existem pesquisadores estudando missais e álbuns de gravuras antigos com temas bíblicos: Maria do Carmo Mendes, na dissertação de mestrado sobre o convento de São Francisco situado na cidade portuguesa da Covilhã, cita obras de referência de ilustrações pelos franciscanos; Milton Pacheco, da Universidade de Coimbra, no trabalho sobre “O mosteiro de Santa Clara, a Nova” cita livros de iconografia do século XVII. Aqui mesmo em Fortaleza, o arquiteto e pesquisador José Ramiro Teles Beserra, atual superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-CE), revela ter encontrado gravuras do século XVII que deram origem a cenas bíblicas representadas no forro da Matriz de Aquiraz. Na Igreja de Santa Cruz do Porto, em Cádiz, na Espanha, existem pequenos painéis narrando a Vida de Maria numa cruz em frente ao altar-mor, com cenas que muito se assemelham a alguns quadros da capela-mor de Aquiraz (Figuras 14 e 15).

Construção da igreja

Ao certo também não se sabe quando a Igreja Matriz de Aquiraz foi construída. Uma carta do dia 12 de fevereiro de 1716, da Câmara de Aquiraz, dirigida à Diocese de Olinda e ao desembargador Cristóvão Soares Reimão, que representava o Rei de Portugal em Pernambuco, faz referência à construção de uma igreja em Aquiraz pelos moradores e que, para esta matriz, estavam precisando de licença e sacerdote que benzesse e rezasse os ofícios religiosos. Na mesma carta vereadores da Câmara se queixavam de que o vigário, João de Matos Serra, se retirara para a Capitania de Pernambuco desde a instituição da Vila em Aquiraz sem deixar substituto na Capitania do Ceará.¹ Como a instalação da Vila em Aquiraz ocorreu em 1713, pode-se deduzir que a partir dessa época se deu início à edificação de um templo religioso católico naquela localidade e que em 1716 ela já estava em condições de ser benta.

Outro indício de que havia uma matriz em Aquiraz no século XVIII deduz-se dos escritos do Frei Serafim Leite, jesuíta que na História da Companhia de Jesus no Brasil, registra que a carta de expulsão dos jesuítas no Ceará foi lida na Matriz de Aquiraz, na Noite de Natal de 1759². Se já era a igreja atual, se tinha ou não painéis pintados no forro da capela-mor não se sabe ainda.

1 Para saber mais sobre a carta do dia 12 de fevereiro de 1716 assinada pelos membros da Câmara do Aquiraz (João de Escudeiros Barregão, João da Silva Salgado, Thomaz Homem de Sá, Pedro de Barros da câmara e Domingos Madeira Diniz), enviada ao desembargador Cristóvão Soares Reimão, e sobre o requerimento, da mesma data, enviado à Diocese de Olinda, recomendamos consultar NOBRE, Geraldo Silva. História Eclesiástica do Ceará – 1ª parte. Secult-CE, 1980. Nas páginas 271 a 275 o autor contextualiza e reproduz estes registros feitos pelo Barão de Studart nas Datas e Fatos referentes a 1716.

Nas memórias sobre a Capitania Independente do Ceará, Luiz Barba Alardo de Menezes, que foi capitão-mor de 1806 a 1811, assinala que a Vila do Aquiraz está situada em uma pequena colina de agradável vista e sadios ares, em cujo cume se vê uma grande praça, onde, está colocada a igreja matriz de São José de Ribamar, que mandou fazer com muita grandeza e asseio o seu pároco atual, o reverendo Padre José Pereira de Castro, vigário geral forâneo da Capitania do Ceará³. O Padre José Pereira de Castro foi vigário do Aquiraz durante 26 anos, de 1781 a 1807. Quando deixou a paróquia, continuou residindo em Aquiraz, onde faleceu em 1815, aos 70 anos de idade. Esse padre foi: Visitador Eclesiástico; Cura de Quixeramobim; Vigário de Aquiraz; Vigário de Viçosa do Ceará; e Vigário Geral do Ceará. É possível que seja ele realmente quem providenciou a construção da igreja que hoje conhecemos, embora ela tenha sofrido diversas alterações.

No dia 15 de agosto de 2013 a comunidade de Aquiraz comemora os 300 anos de evangelização do Ceará, felizmente com os painéis em processo de restauração. Nos procedimentos de limpeza que o restaurador Helio de Oliveira vem realizando, foram descobertas marcas de tiro no quinto painel, o da Visita dos Reis Magos. Uma hipótese é que, por desconhecimento do valor destas obras, em algum momento da história desta igreja alguém tentou matar morcegos com tiros de chumbinho. Há muito o que se buscar e revelar sobre a nossa História. Há informações controvertidas, com erros de datas que são repetidos por outros autores. É importante que vocês, estudantes universitários, pesquisadores, artistas, escritores, roteiristas, se interessem por rever a história do Ceará nos séculos XVI a XVIII. Essas buscas podem resultar em ensaios acadêmicos e ficções como romances e filmes, que ajudem a amar e cuidar bem do que é nosso.

Agradeço especialmente à Professora Odalice de Castro e Silva, pela oportunidade de falar sobre esse trabalho, e a vocês todos que me ouviram. Muito obrigada.

2 LEITE, Serafim. História da Companhia de Jesus no Brasil, Lisboa: Portugália, 1943 v.3. p.82. Vale lembrar que em 2004, a primeira edição, de 1938, com 10 volumes, foi reeditada pelas Edições Loyola, em São Paulo, numa coleção luxuosa, de quatro tomos, em papel couchê, com ilustrações coloridas e em Preto e Branco, acompanhando um CD com mapas e outras ilustrações. Os interessados podem encontrar essa coleção na Biblioteca Pública Menezes Pimentel, em Fortaleza-Ceará. A parte referente ao Ceará está no terceiro tomo. Vale a pena consultar.

3 “Memória sobre a capitania independente do Ceará Grande, escrita em 18 de abril de 1814, pelo governador da mesma, Luiz Barba Alardo de Menezes”, in: Documentação Primordial sobre a Capitania Autônoma do Ceará. Uma segunda edição fac-similar de Separatas da Revista do Instituto do Ceará, com as memórias de Barba Alardo e outros documentos, foi organizada pela Fundação Waldemar de Alcântara, para a coleção Biblioteca Básica Cearense, em Fortaleza, em 1997.

Referências

- ADERALDO, Mozart Soriano. **História abreviada de Fortaleza e crônicas sobre a cidade amada** – 1974 – Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza
- ALEMÃO, Francisco Freire. **Diário de Viagem de Francisco Freire Alemão**: Fortaleza-Crato, 1859. Fortaleza: Museu do Ceará, Secult, 2006, 236p.
- BARROSO, Francisco de Andrade – Igrejas do Ceará: histórias, descrições e fotografias – segundo volume – 1999, Fortaleza
- BARROSO, Gustavo. **À margem da História do Ceará**. Rio–São Paulo-Fortaleza: FUNCET, 2004, 420p.
- BÍBLIA SAGRADA. Tradução dos originais mediante versão dos Monges de Maredsous (Bélgica) pelo Centro Bíblico Católico – 1971 – 71.ed., Editora Ave Maria – São Paulo
- BRAGA, Rubemarcia Damasceno. **Aquiraz**: uma leitura estética do Centro Histórico. – monografia do curso de graduação em Artes Visuais da Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – 2006, Fortaleza
- CAMPELLO, Glauco de Oliveira. **O brilho da simplicidade**: dois estudos sobre arquitetura religiosa no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra; Departamento Nacional do Livro, 2001, 160p.
- CASTRO, José Liberal de. **Igreja Matriz de Viçosa do Ceará**: arquitetura e pintura de forro. – Coleção Cadernos de Arquitetura Cearense – IPHAN/UFC, 2001, Fortaleza
- FIGUEIREDO, Padre Antonio Pereira de, (tradutor) - Bíblia Sagrada – Barsa, 1969, Rio de Janeiro
- GALVÃO, Roberto. **Dois ensaios sobre a formação artística do cearense** (ainda não publicado)
- GAMBINI, Roberto. **Espelho índio a formação da alma brasileira** – Axis Mundi/Terceiro Nome, 2000, São Paulo
- LEITE, Serafim. **História da companhia de Jesus no Brasil**. tomo III, Norte – 1) Fundações e Entradas séculos XVII – XVIII, 1943, Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, Livraria Portugália, Lisboa
- NOBRE, Geraldo S. **História Eclesiástica do Ceará**, Primeira Parte – Secult, 1980, Fortaleza
- SANTOS, Eneida Vieira, CAMARGO; Jeferson Luiz, CIPOLLA, Marcelo Brandão (tradutores), **1.000 obras-primas da pintura**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- SOUZA, Simone (coord.), **História do Ceará**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará / Fundação Demócrito Rocha / Stylus Comunicações, 1989 – 403p
- TIRAPELI, Percival (org.). **Arte sacra colonial: barroco memória viva**. 2.ed. São Paulo: Unesp, 2005, 288p.
- TRICCA, Maria Helena de Oliveira (compilação), Proto-Evangelho de Tiago, Apócrifos I Os proscritos da Bíblia – Mercuryo, 1992, São Paulo
- TRICCA, Maria Helena de Oliveira (compilação). **A História de José, o carpinteiro, Apócrifos I Os proscritos da Bíblia** – Mercuryo, 1992, São Paulo
- VALLADARES, Clarival do Prado. **Nordeste histórico e monumental** – Vol I, Rio: Oderbrecht, 1982.

FIGURA 1 – Conjunto dos painéis



FIGURA 2 – Noivado



FIGURA 3 – Sonho de José



FIGURA 4 – Visita a Isabel



FIGURA5 – Nascimento



FIGURA 6 – Circuncisão



FIGURA 7 – Visita dos Reis Magos



FIGURA 8 – Apresentação



FIGURA 9 – Fuga para o Egito



FIGURA 10 – Jesus com os doutores



FIGURA 11 – Sagrada Família: trabalho em casa



FIGURA 12 – Sagrada Família



FIGURA 13 – Agonia de José



FIGURA 14: Painel da igreja de Santa Cruz do Porto, em Cádiz, Espanha



FIGURA 15: Painel da igreja de Santa Cruz do Porto, em Cádiz, Espanha

